

NA ESCOLA DA ESCOLHA, UMA EXPERIÊNCIA COM A ÁFRICA E O BRASIL

Israelly Soares Gomes ¹

INTRODUÇÃO

A sugestão de pesquisar sobre esse tema iniciou a partir de uma percepção e reflexão sobre a necessidade de elaboração do entendimento das crianças sobre as diferenças entre os seres humanos. Nesse sentido, acreditamos que é imprescindível desenvolver a temática da Diversidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O tema justifica-se, ainda, por mostrar-se cada vez mais relevante trabalhar essa questão dentro da escola, uma vez que se propagam notícias de preconceito na mídia, das mais variadas formas, ainda frutos da falta de conhecimento da sociedade.

Com base na importância de pesquisar, discutir, contribuir e repensar sobre o tema, e no interesse pela busca de analisar as práticas pedagógicas entre o professor, o objeto de conhecimento e o estudante, esta pesquisa busca investigar o seguinte questionamento: de que maneira os professores podem trabalhar a temática das relações étnico-raciais no Ensino Fundamental?

Assim, essa pesquisa pretende contribuir com a reflexão acerca das práticas mediadoras que acontecem nas escolas frente à necessidade que se tem por parte da criança negra, visando à compreensão dessas práticas para o processo de promoção da igualdade racial.

Dessa forma, tivemos como objetivo geral: Investigar, através da disciplina eletiva “A África está em mim, em você, em nós”, as práticas pedagógicas com turmas do segundo ano do Ensino Fundamental, buscando verificar os tipos de mediações realizadas para promover as práticas da igualdade racial, ampliando o conhecimento e a percepção das diversidades e diferenças existentes na sociedade.

Traçaram-se como objetivos específicos: Estudar a escola como espaço de formação, inclusão e diversidade através do ambiente, do espaço e dos materiais didáticos; Analisar as práticas pedagógicas como instrumento de promoção da igualdade racial através de observações em sala de aula, de diálogos com a equipe gestora e a comunidade; Promover práticas reflexivas

¹ Graduada no Curso de **Licenciatura em Pedagogia** da Universidade de Pernambuco - UPE, prof.isasoares@gmail.com



com o uso de materiais didáticos como: literatura infantil, brincadeiras, músicas e danças; Explorar a curiosidade e dúvidas das crianças em relação à diversidade racial através de rodas de conversa e os demais momentos que as mesmas questionarem.

Para responder questões relativas aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa-ação, que se caracteriza como:

Uma pesquisa concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (GIL, 1991, p.43)

Sendo esta uma pesquisa qualitativa, onde o pesquisador tem a oportunidade de estar em contato direto com indivíduos envolvidos na pesquisa, criando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, pois o mundo será a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador, o instrumento-chave.

A escola é o ambiente onde os grupos sociais estão em constante diálogo e conflito, sob o desafio do respeito à diversidade. O ambiente escolar para a criança negra pode ser o espaço para a disposição da sua identidade, cuja construção se inicia no seio familiar; ou ainda, pode vir a ser o palco onde a construção da identidade nega suas raízes étnicas, caso se confronte com relações de exclusão.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este item detalha as ações que foram desenvolvidas para realização da pesquisa, trazendo a explicação do tipo de pesquisa, o método utilizado, dos instrumentos de coleta e análise de dados utilizados, local onde a pesquisa se desenvolveu e os sujeitos envolvidos. Para responder questões relativas aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma pesquisa-ação, que Thiollent caracteriza-se como “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (1988, p. 14).

Sendo esta uma pesquisa qualitativa que dá ao pesquisador a oportunidade de estar em contato direto com os indivíduos envolvidos na pesquisa criando uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, pois o ambiente natural será a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador o instrumento-chave. Sendo, também, uma pesquisa quantitativa, pois utilizou-se meios de coleta de dados que são estruturados através de questionários de múltipla escolha, entrevistas individuais e outros recursos que tenham perguntas claras e objetivas.



Isso posto entende-se que a pesquisa-ação é uma forma de investigação que utiliza técnicas de pesquisa conceituada para informar à ação que implica em melhoria a prática. Entretanto, é essencial não perder de vista a pesquisa-ação como um processo no qual os práticos “coletam evidências a respeito de suas práticas e pressupostos críticos, crenças e valores subjacentes a elas” (ELLIOTT, 2000, p. 209).

REFERENCIAL TEÓRICO

Atualmente os negros representam a maioria da população brasileira, tornando o Brasil o país não africano com a maior população negra do mundo. No entanto, a maior parte desses indivíduos continuam ocupando a base da pirâmide social, sobrevivendo nas condições mais adversas, com poucas chances de realizar seus projetos de ascensão social, escolarização, trabalho etc.

Segundo Santos (1996),

Os relatórios feitos por organismos internacionais deixam a nu dois brasis: um moderno, rico e desenvolvido e outro, pobre e anacrônico. O que chama atenção, nesses dois países contidos em um só, são os estoques raciais alojados em cada um deles. No primeiro Brasil, país que mais cresceu, neste século, tem-se um povo marcadamente branco e amarelo. No segundo Brasil, a esmagadora maioria é preta e parda. (SANTOS, 1996, p. 14)

Como vimos desde o início do texto, essa realidade vivida diariamente por negros não é uma história recente. Sabemos que um dos papéis da escola é formar cidadãos para a boa convivência em sociedade. Para isso, os alunos devem aprender a respeitar as diferenças.

A diversidade é a pluralidade de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem, não só o Brasil, mas toda a humanidade.

Assim a pluralidade étnica da sociedade e, principalmente, do espaço escolar constitui um tema que parece não ter importância para o desenvolvimento do trabalho escolar. Não obstante, constata-se que o respeito às diferenças étnicas não é verbalizado [...] (CAVALLEIRO, 2017, p. 48)

Os cartazes que os professores costumam utilizar para enfeitar as salas de aula e todo o ambiente da escola, representam uma grande hegemonia branca, ocultando a existência dos negros naquele espaço.

No Brasil foram realizadas várias pesquisas no âmbito da literatura, foi investigado como os autores e as editoras têm representado a população negra em suas edições. Desde a primeira investigação, constata-se a representação do negro em situação social inferior à do branco, personagens negros tratados com desprezo, bem como a representação da raça branca como sendo a mais bela e a mais inteligente.



Além disso, verificou que os personagens negros são citados como pertencentes a um passado histórico, não atuantes no presente e identificados como escravos, humildes e colocados em posição inferior. (SILVA, 2004, p. 26)

Através de análises em diversas pesquisas podemos concluir que existem omissões sobre os fatores econômicos, políticos e sociais interagindo nos processos históricos. Identifica-se também o euro-centrismo nos livros de História, como por exemplo, o fato da História do Brasil iniciar-se com o descobrimento pelos portugueses, omitindo o que vem antes desse fato.

Constatou-se que esses livros veiculam a relação opressor-oprimido, o branco é o representante da espécie com atributos tidos como universais, os grupos e multidões são majoritária ou exclusivamente brancos, a mulher negra é doméstica. O branco evidenciou-se pelo desempenho de atividades profissionais mais diversificadas. O negro foi associado a personagens maus, à sujeira, à tragédia, à maldade. O branco representou os santos, os ricos, os heróis. (Ibid., p. 29)

Podemos encontrar diferentes formas de discriminação racial que se manifesta na escola; nos materiais pedagógicos, nas informações transmitidas pelos professores e em suas práticas cotidianas [...], mas o que mais nos chama atenção é o silêncio dos professores perante ações discriminatórias contra crianças negras. Desde a chegada do negro ao Brasil, o colonizador tenta justificar a escravidão, a opressão e a marginalização a que é submetido esse povo. A ideologia de inferiorização, além de causar a auto rejeição, a não aceitação do outro, a busca pelo branqueamento, internaliza nas pessoas de pele clara uma imagem negativa do negro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi dividida em várias etapas, em uma delas, fez-se a análise do *Ambiente de Aprendizagem* em contato com a Sala de Leitura da escola em busca de livros que trabalhassem a temática da pesquisa – as Relações Étnico-Raciais. Encontrou-se um acervo razoável de livros que trabalham a valorização do negro, da cultura africana e que promovem a equidade racial. É de suma importância o trabalho com as práticas promotoras da igualdade racial, tendo em vista a necessidade de valorização para com esses povos que por muito tempo – e até hoje – são discriminados.

Em outra etapa, foi analisada a *Linguagem Oral*. A oralidade foi por muito tempo a única forma de transmissão de cultura e conhecimento. A comunicação oral tem papel fundamental em sala já que as crianças se comunicam oral e corporalmente. Quando o professor garante o direito de fala e escrita, as crianças podem aprender como agem em diversas situações, expressar situações, os pensamentos e os sentimentos.

Em seguida, realizou-se a análise das *Experiências Com o Corpo e o Cuidado Consigo e Com o Outro*. Em suas experiências de serem cuidadas, as crianças aprendem. O cuidar de si mesmo, o olhar-se com atenção e assumir as ações para o seu próprio bem-estar são atitudes



que se aprendem desde pequeno. Ações simples como lavar as mãos, arrumar os cabelos, alimentar-se e olhar-se no espelho, por exemplo, podem gerar grandes aprendizagens, com reflexo na autoimagem que cada criança está construindo.

A turma sempre foi curiosa e mostrava-se em “movimento”, em construção de conhecimento – vivo e rico de exemplos e experiências. As crianças gostavam de conversar e se posicionar frente à temática abordada (trocando informações).

Nos primeiros encontros, foram feitas algumas intervenções nas *Experiências Acerca do Conhecimento de Mundo*, as crianças traziam uma bagagem rica de saberes sobre África, que é um imenso continente, com mais de 50 países, com grande e variada diversidade política, econômica, social, cultural e linguística. Conhecer essa amplitude e variedade é importante para romper com a ideia simplista de que podemos nos referir à África como se ela fosse um país único com habitantes de uma única origem. Deste continente derivou parte da população brasileira, o que significa que somos em grande parte constituídos por povos africanos.

Com base nas DCNs (2005), planejou-se uma proposta pedagógica que contemplasse dois eixos: identidade afro-brasileira e patrimônio cultural, pois segundo pesquisas, a discriminação e a formação do pensamento racial começam muito cedo, ao contrário do que pensa o senso comum. As crianças percebem as diferenças físicas, principalmente a cor da pele e o tipo de cabelo.

Os maiores resultados estão nas crianças, pois perceber no cotidiano as ricas aprendizagens, e experiências por elas vivenciadas, e a transformação por elas construída são algo que por si só mostra o quão relevante foi à temática. Essa eletiva serviu como um dispositivo que pôde contribuir no processo de formação das crianças como cidadãos de uma sociedade voltada para a diversidade racial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dialogar sobre as questões raciais na escola não é uma tarefa fácil, pois o currículo que norteia os processos educativos ainda não dá muita importância à temáticas que priorizem assuntos relacionados aos grupos excluídos pela sociedade, que não são só os negros, mas também os indígenas.

Na pesquisa foi trabalhada uma educação voltada para a cidadania e a diversidade. Dentro da proposta foram alcançados os objetivos, dentro das possibilidades e alcances da faixa etária. Possibilitamos a exploração das ansiedades e dúvidas das crianças em relação à



diversidade racial, desvendando os preconceitos e transformando-os em sementes de conhecimento. Conseguimos ter um olhar atento, respeitar a criança como um ser social, construtor e propagador de identidade e cultura, acompanhando e instigando o seu conhecimento dentro de sua faixa etária e seus desejos

Essa pesquisa serviu como um dispositivo que pôde contribuir no processo de formação das crianças como cidadãs de uma sociedade voltada para a diversidade racial. Os maiores resultados estão nas crianças, pois perceber no cotidiano as ricas aprendizagens e experiências por elas vivenciadas, e a transformação por elas construída, é algo que por si só mostra o quão relevante foi e é à temática.

Palavras-chave: Relações Étnico-Raciais, Práticas Pedagógicas, Formação Docente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. M.; PIOTTO, D. C.; CORREA, B. C. **Relações étnico-raciais e formação docente: situações de discriminação racial na educação infantil.** Revista Eletrônica de Educação. v. 9, n. 2, p. 373-388, 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade de temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

----- **Constituição da República Federativa do Brasil.** Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

----- **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

----- MEC/SECAD/SEPPPIR. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2005.

CAVALLEIRO, E. dos. S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

PROJETOS. **Conceitos de metodologia.** Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 01 out.. 2022.

SANTOS, J. P. de F. **Ações afirmativas e igualdade racial.** 1. ed. São Paulo: Loyola, 2005.